

BAIRRO DA PAZ		
PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A SAUDE	
Data	02/09/98	
Caderno	Página 08	
1º		
Seção		
Assunto	Bairro	

Direitos do cidadão

Durante a gestão municipal do Sr. Manoel Castro, o poder público concluiu que a invasão das Malvinas não poderia continuar, nas margens da Avenida Paralela, a desvalorizar do ponto de vista imobiliário e urbanístico uma das áreas mais nobres da cidade, que é aquele trecho entre a Avenida Luiz Viana e a orla marítima.

Por isto a prefeitura gastou muito para transferir os invasores de seus infectos e inabitáveis barracos das Malvinas para o subúrbio ferroviário, onde ganharam casinhas padronizadas a um custo irrisório.

Governos subseqüentes cometeram a irresponsabilidade de permitir que os invasores transferidos vendessem os imóveis que ganharam do poder público no subúrbio ferroviário, em Coutos, e voltassem para a área das Malvinas, reconstruindo a favela, de resto um tremendo coito para marginais. Líderes locais, que na verdade são cabos eleitorais de vereadores, chegaram ao cúmulo de mudar o nome das Malvinas para Bairro da Paz. Estranha paz, porque se trata de um local que está sempre presente nas notícias das páginas policiais.

Agora os moradores reclamam infra-estrutura para consolidar de vez a invasão. É um direito indiscutível, do mesmo modo que discutíveis são os métodos para reivindicar. Queimar pneus na pista da Paralela, congestionar o trânsito nos dois sentidos, de uma via que é hoje a espinha dorsal do sistema viário de Salvador, se choca completamente com a idéia do respeito ao cidadão que uma moradora das Malvinas entrevistada reivindicou. Claro que melhorias num bairro fazem parte do respeito à cidadania. Mas os motoristas que passam pela Paralela, e não moram ali, pouco têm a ver com o contencioso entre o poder público e os invasores também são cidadãos e merecem ter respeitado o seu direito de circular na cidade. Não será incendiando pistas de importância estratégica na vida da capital que as reivindicações serão mais rapidamente atendidas. Pode até o tiro sair pela culatra e o governo voltar a fazer o que Manoel Castro fez. Ou seja, transferir de novo uma favela que só faz degradar uma das áreas mais nobres de Salvador.